Anais de Resumos Expandidos
VIII Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

Reflexos entre corpos da luta feminista na fotografia latino-americana [1]

Reflections between bodies of the feminist struggle in Latin American photography

Angie Biondi

Palavras-chave: Ativismo feminista; Corpo; Fotografia.
Keywords: Feminist activism; Body; Photography.

A proposta desse trabalho é refletir como as ações feministas podem ser mediadas através da fotografia. Na atualidade, é possível observar como as imagens apresentam relevância social, cultural, política e estética ao se conectarem com a instância do olhar espectador. A materialidade visual passa a ser entendida como ferramenta significativa de um tipo de linguagem performativa (Butler e Athanasiou, 2024) que tem um impacto multiplicador e que transcende o seu próprio contexto plástico e de código visual.

Nesse contexto, observamos que certas produções fotográficas, especificamente, aquelas que têm sido produzidas por mulheres latino-americanas, participam de um processo comunicacional, interativo, com força performativa de construção, desconstrução e reconstrução de significados, no intuito de promover quebras e rupturas em visões sociais existentes, sobretudo vinculadas às estruturas do poder patriarcal,

[1] Trabalho apresentado ao VIII Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais. POSCOM-UFBA. Salvador, Bahia. POSCOM-UFSM. Santa Maria, RS. ECA-USP. São Paulo/SP.

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

tradicionais e, supostamente, naturais de gênero. Artistas como Lucía Prieto, Vale Dranovsky, Analía Cid, Sofia Genovese, entre outras fotógrafas feministas, têm publicado trabalhos cuja produção é caracterizada por uma linguagem híbrida que mescla o documental, o jornalístico e o artístico, sempre destacando as movimentações coletivas da luta por direitos e justiça de gênero. Suas fotografias são reconhecidas em âmbito internacional, compondo mostras, exposições, materiais de imprensa e principalmente veículos de comunicação especializados em pautas sobre gênero e feminismo.

Lucía Prieto, particularmente, é conhecida por um estilo *street photo*, que tem destacado como o espaço público adquire um teor político peculiar quando animado por protestos e manifestações, de modo que a rua passa a ser um elemento constitutivo da cena ativista. A partir de suas produções, é possível notar que, ao mesmo tempo em que as ações vinculadas às reivindicações feministas - tais como, o aborto legal, seguro e gratuito, a equiparação salarial entre homens e mulheres, a erradicação das violências de gênero -, foram construídas como pautas relevantes na agenda dos direitos sexuais e reprodutivos, na Argentina, as fotos constituíam uma imagem atualizada da luta feminista que se expandia pelo território latino-americano. O uso dos *pañuelos* verdes, por exemplo, representando um ícone da luta pelo aborto legal e seguro na região é frequentemente visto e registrado nas ações e nas fotos reiterando a marcação de signos visuais como codificadores de enunciados feministas. Mais que uma associação, uma relação de contiguidade é estabelecida entre os diferentes signos de modo a ressaltar o caráter extensivo entre ação e imagem, de modo a forjar a ampliação de um novo campo semântico e simbólico à luta feminista na atualidade.

Esse trabalho busca refletir sobre as relações substantivas entre ação e imagem feministas, a partir de uma análise sobre a série fotográfica “La vida em verde”, de Lucía Prieto e Vale Dranovsky, publicada em 2018, em diferentes veículos de comunicação, e apresentada como uma cobertura do feminismo na Argentina. A série traz uma forma de produção que transita entre a fotografia documental, artística e

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

jornalística (Baeza, 2001; Buitoni, 2009; 2011; Gomes, 2017; 2019; Gustafson, 2019; Calderón, 2020; 2023), cujo intuito parece enfocar os reflexos das próprias ações feministas para outros espaços e territórios de modo a expandir seu campo de ação. As fotografias são observadas como exemplares importantes nesse estudo porque sua produção incide sobre as principais pautas feministas, possibilitando acompanhar um processo visual e narrativo que tem feito da fotografia um espaço adjunto da luta.

A partir de uma análise da composição visual, as fotos evidenciam os reflexos dos vínculos que os corpos das mulheres passam a produzir entre si, nos espaços públicos, nas ruas, mas também com os espaços e ambientes nos quais se encontram, transitam, estudam, trabalham, convivem, habitam. “La vida em verde” enfoca como as lutas incorporam não apenas coletivamente, nas multidões das ruas, mas também como atuam nos corpos individuais, desde os pequenos movimentos e gestos de um cotidiano que reproduz as micro dimensões da mesma luta; destacando os reflexos entre corpos. Daí os corpos das ativistas emergirem no espaço público servindo como articuladores centrais de um novo regime expressivo e sensível que se pretende negociar. Segundo Gago (2020), as mulheres e as corporalidades dissidentes que nutrem e se nutrem na luta feminista produzem e situam seus corpos como território extenso, não como confinamento da individualidade.

Como uma prática comunicacional que faz das imagens elementos fundantes dos discursos e da transmissão simbolicamente mediada de significados, a fotografia de ações feministas apresentadas na série traz um tipo de materialidade empírica que nos auxilia na montagem de uma visualização sobre certos aspectos seminais na trajetória das demandas coletivas pelos direitos e justiça de gênero a todas as meninas e mulheres na América Latina, nos últimos anos.

Referências

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

BAEZA, P. Por una función crítica de la Fotografía de Prensa. Barcelona: Editora Gustavo Gili, 2001.

BUITONI, D. A mulher de papel: a representação da mulher na imprensa feminina brasileira. 2ª ed. São Paulo: Summus Editorial, 2009.

_____. Fotografia e jornalismo: a informação pela imagem. São Paulo: Saraiva, 2011.

BUTLER, J; ATHANASIOU, A. Despossessão: o performativo na política. São Paulo: Unesp, 2024.

CALDERÓN, A. S. La performatividad de las imágenes. Madrid: Ediciones Metales Pesados, 2020.

_____. Imágenes que resisten. Ayiuntamiento de Barcelona: Instituto de Cultura La Virreina, 2023.

GAGO, V. A potência feminista ou o desejo de transformar tudo. São Paulo: Elefante, 2020.

GOMES, C. C. Corpo e emoção no protesto feminista: a Marcha das Vadias do Rio de Janeiro. Sexualidad, Salud y Sociedad, Rio de Janeiro, v. 25, p. 231-255, 2017.

_____. Imágenes, afectos y narrativas de aborto: un relato del I Simposio de Arte, Política y Feminismo en Córdoba. Etcétera - Revista del área de Ciencias Sociales del Ciffyh, v. 5, p. 1-10, 2019. Disponível em https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=9139082 Acesso em: 19 ago. 2024.

GUSTAFSON, J. Jornalistas e feministas. A construção da perspectiva de gênero no jornalismo. Florianópolis: Insular, 2019.

PINTO COELHO, Z., BRANDÃO, A. M.; MOTA RIBEIRO, S. Do poder político e discursivo das imagens de protestos feministas. Braga: CECS, Universidade do Minho, 2021.